

DA SABEDORIA POPULAR

Evita o excesso de adôrno.
De ovelha muito louçã
Toda gente se aproxima
E todos desejam lã.

Quando ouvires descrições
De dinheiro e santidade,
Escreve as anotações
Na metade da metade

Deus te guarde do boi manso
Que até hoje vive em paz,
Que do touro bruto e bravo
Tú mesmo te guardarás.

Procura falar no fim.
Espera... Ao caír dos muros
Aparecem, muitas vezes,
Serpentes, pedras, monturos.

Quem, na casa paternal,
Nunca sofre, nem atura,
Em chegando ao mundo vasto
Espere por desventura.

Não peças á Providência
Muito almoço, muita ceia,
Que de carne farta e gorda
A sepultura está cheia.

De nada valem bons verbos
E códigos do bom-tom,
Se vives falando a esmo
Sem praticar o que é bom.

No serviço edificante
Seja onde fôr, sê benvindo!
Recorda que enquanto dórmes
Teu trabalho está dormindo

Não te dês á bajulice.
O mais feliz cortezão
Perde a paz da vida livre
E acaba na escravidão

Se resistes á verdade,
Sarcástico, altivo e forte,
Serás por ela esperado
No campo de dôr da morte.

Casimiro Cunha.